

12

O Motorista Misterioso

Quem leu as últimas histórias do nosso amigo Jeremias apercebeu-se do facto de ele andar ultimamente a aproximar-se do seu «colega» Salvador – o que é natural, dado que são ambos pessoas dedicadas aos negócios das chamadas «novas tecnologias».

Aliás, tanto um como o outro são *consultores*, ou seja: dão conselhos, procurando ajudar pessoas e empresas a melhorar os seus negócios. Ah! e ainda têm mais uma coisa em comum: a eficiente e simpática D. Rosa, que faz as limpezas nos escritórios de ambos.

Pois foi precisamente essa senhora quem, um dia destes, entrou pelo gabinete do nosso jovem amigo, arrastando o seu inseparável aspirador, preparando-se para dar uma grande novidade:

- Já sabe o que se passa com o Dr. Salvador?

Na realidade, ele de *doutor* não tem nada, mas isso agora não interessa. Ouçamos o resto:

- ... os negócios dele parece que estão a correr MUITO bem! Ainda hoje a mulher me disse que ele tinha ido a Vigo *com motorista!*



- Quem diria... – comentou Jeremias, admirado – Ainda há pouco tempo andava num carro velho e agora até já tem motorista!

E não teria voltado a pensar nisso se, no dia seguinte, não se tivesse repetido a cena:

- Olhe, hoje parece que foi a Paris. E *com motorista*, é claro!

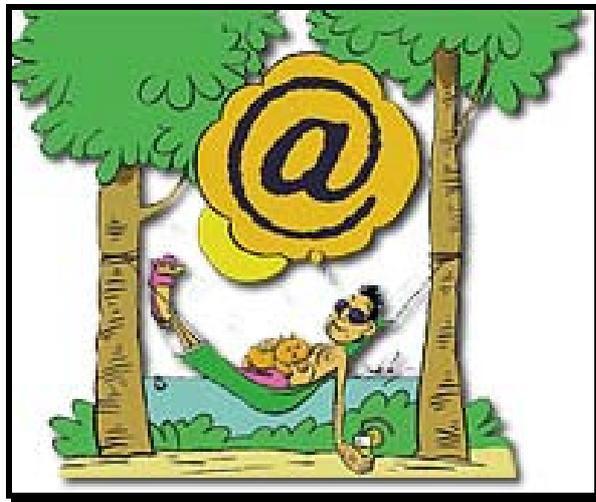
A D. Rosa ainda fez mais um comentário, mas desta vez azedo e em voz baixa:

- Quando lhe pedi aumento disse-me que os negócios andavam mal! Pelos vistos, parece que não é bem assim...

Ora essas conversas repetiram-se mais algumas vezes (só o destino das viagens é que mudava) e Jeremias já não dava grande atenção quando a senhora começava a contar:

- E sabe onde é que ele agora foi? ... e com motorista, claro!

Mas o certo é que, um belo dia, houve uma coisa que o fez dar um salto na cadeira: a crer na conversa dela, o Salvador tinha ido ao Funchal e, como de costume, *levado motorista*!



Salvador, apreciador da boa-vida – desenho de José Abrantes

Claro que, desta vez, não fora de carro (o mais provável seria alugar um quando lá chegasse), mas o certo é que, pelos vistos, o dinheiro era tanto que dava para levar consigo o *chauffeur* – como dantes se dizia!

O nosso amigo não resistiu mais. Pegou no telefone e ligou para o telemóvel do colega, confiando que havia de ter a arte de conduzir a conversa por forma a perceber o que se passava.

O outro, muito satisfeito por o ouvir, comentou:

- Amigo Jeremias, só lhe digo que está por aqui um tempo fabuloso! Porque não vem até cá fazer como eu? Aproveitei um desses voos baratos que agora há... Aliás, ultimamente tenho viajado muito. Mas nada de trabalho nem negócios. É como se estivesse reformado!

E rematou, esclarecendo, sem querer, o grande mistério:

- Viajo apenas... *como turista*.